



# JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, Dezembro de 2000 - Ano 14 - nº 60

## *Eleições 2000: vence o bom senso*



*O trabalho realizado pela diretoria da FAEF nos últimos quatro anos – tendo à frente o então presidente Nicola Radica – foi reconhecido por seus associados na eleição para escolha da nova diretoria Biênio 2000/2002, realizada durante Assembleia Geral Extraordinária, no dia 29 de outubro.*

*A Chapa FAEF (foto) foi escolhida para dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos últimos dois mandatos.*

*Página 3*

### *Jogos Regionais*

*Confira encarte especial com os melhores momentos do Embrapa Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul*

*Concerto para a Paz (P4)*

*Cantinho da Poesia (P7)*

*Sinergismo e Inovação (P8)*



**Nossa gente**

*Nossa gente deste mês destaca a colega Marialva Machado, assistente de operações da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Há vinte e sete anos na Embrapa, ela afirma acompanhar a empresa desde sua gestação. (P6)*

*Marialva Machado faz parte da grande família embrapiana*



# Idos & Vindos

Foram quatro anos de muito trabalho, alegrias e tristezas, erros e acertos à frente da instituição que tem por dever lutar pelo bem-estar do embrapiano: a FAEE.

Por muitas vezes, estapolamos nossa competência e enveredamo-nos pelos caminhos da política, sempre em defesa do interesse de nossos associados.

Podemos até ter pecado pelo excesso, mas nunca pela omissão. A FAEE, durante estes quatro anos, sempre se mostrou presente e atuante em questões cruciais, como nas negociações para manutenção da apólice de seguro de vida dos aposentados ou na cobrança do Plano de Contribuição Definida da Ceres.

Em ambos os casos, a batalha ainda tem um árduo caminho que a nova diretoria terá que trilhar.

Deixamos a casa em ordem para o novo presidente e um saldo positivo de conquistas. Fizemos um trabalho para tornar nossa Federação conhecida entre todos os embrapianos como, por exemplo, envio de mensagens natalícias endereçadas a cada um dos funcionários nos últimos quatro anos. Colocamos a FAEE na era virtual, com a criação do site <www.fae.org.br> e da interfae, que é o seu espaço na mídia eletrônica..

Dívidas, nenhuma. Dinheiro sobrando, também não. O controle financeiro e administrativo está em plena ordem, sempre tendo as contas aprovadas com elogios do Conselho Fiscal.

E continuaremos como diretor da FAEE por algum tempo, para orientar os demais companheiros nos primeiros passos, especialmente na administração do seguro e da conta PAM. Aproveitamos para agradecer a confiança e amizade depositadas ao longo desses anos.

A todos um Feliz Natal e ótimo 2001!!

**Nicola Radica**

*Ex-presidente e atual diretor da FAEE*



Iniciamos o novo milênio com um desafio: dar continuidade ao belo trabalho desenvolvido na FAEE pela diretoria anterior.

Não são poucos os desafios, mas com empenho e dedicação encontraremos os caminhos certos a trilhar para manter nosso objetivo maior: buscar cada vez mais a integração entre os embrapianos, promovendo atividades sociais, culturais e esportivas.

Não há época melhor do que o final de ano para fazermos reflexões sobre passado, presente e futuro.

“O que eu tenho feito para melhorar o mundo em que vivo?”, devemos nos perguntar. E essa melhoria começa com pequenas mudanças que podem ser implantadas bem aqui, ao nosso lado.

Ela pode começar, por exemplo, dentro da Embrapa, local onde passamos a maior parte de nosso tempo.

O que poderíamos fazer para transformar o nosso dia-a-dia, ter mais prazer no trabalho?

É mais um desafio a ser respondido. E neste caso, eu quero a ajuda de cada um de vocês para desvendá-lo. Vamos começar juntos a construir um futuro próspero.

Boas festas e contamos com vocês para fazer da FAEE uma instituição melhor!

**Ismael Ferreira Graciano**  
*Presidente da FAEE*

## Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

### Diretoria

Presidente: *Ismael Ferreira Graciano*

Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes

Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva

### Conselho Fiscal

Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe),

Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna

de Araújo (AEE/SNLCS)

### Suplentes

Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA)

Joffre Kouri (AEE/Amapá)

Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)

### Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho

AEE/CNPH - Francisco Cinésio Cacau

AEE/CPAC - Valtter Lopes

AEE/CENARGEN - Acéfala

AEE/GO-CNPAF - Cleiciomar Gonçalves de Almeida

AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes

AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves

AEE/Dourados - José Wagner Botelho

AEE/CNPAB - Sérgio Alexandre Lima

AEPARJ - Sebastião dos Santos Gonçalves

AEE/RC - José Roberto da Silva

AEE/GL - José Roberto Ferreira

AEE/CNPMS - Ronei de Almeida

AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldés

AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira

AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira

AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo

AEE/CNPTIA - Luiz Manoel Silva Cunha

AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange

AEE/CNPA - Jânio Barbosa Moreira

AEE/Parnaíba - Antônio Alves Cardoso

AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Caju - José Emilson Bandeira Rocha

AEE/Sergipe - Edgard de Medeiros Sarmiento Neto

AESA - Ivan Sá Filho

AEE/RN - Emídio Costa de Araújo

AEE/Teresina - Raimundo Nonato Teixeira Braga

AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio

AEE/RR - Arlindo Melo Filho

AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa

AEE/Amapá - Joffre Kouri

AEE/Amazonas - Edinaldo Santos

AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery

AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior

AEE/Florestal - Youssef Antonio Mazlum

AEE/Pelotas - Delmar Xavier da Silva

AEE/Bagé - Ana Adelaide J. Barcelos

AEE/CNPISA - Gilmar Albino Wunder

AEE/CNPSo - Idivar Santana de Castro

AEE/PF - Jaime Pedro Tonello

AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Pedro Moreira da Silva Filho

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Sede: Edifício FAEE - SCR N 714/715 Bloco B

Loja 12/Sloja - Fundos

CÉP: 70760-780 - Brasília/DF

Fone: (61) 347-3590

Fax: (61) 273-7150

E-mail: faee@tba.com.br

Jornalista Responsável: Jaqueline Dias (jaque@linkexpress.com.br)

Redação: Jaqueline Dias (9228478) e colaboradores

Fotos: AEEs

Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores,

não significando concordância da publicação

ou da entidade com o seu conteúdo.

Diagramação, Composição, Revisão e Montagem: Jaqueline Dias

Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade



# Chapa FAEE vence eleições 2000

O trabalho realizado pela diretoria da FAEE nos últimos quatro anos – tendo à frente o então presidente Nicola Radica – foi reconhecido por seus associados na eleição para escolha da nova diretoria para o Biênio 2000/2002, realizada durante Assembléia Geral Extraordinária, no dia 29 de outubro.

A Chapa FAEE – composta por Ismael Ferreira Graciano (presidente), Maria do Rosário de Moraes (vice-presidente) e Emídio Casagrande, Alba Mary da Silva e Nicola Radica (diretores) – foi escolhida, por 28 votos a 11, para dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido com muita dedicação nos últimos dois mandatos.

Apesar da nova composição - que mantém Nicola Radica como diretor para facilitar a transição, especialmente na gestão do seguro de vida, mercado de aplicações e administração da conta PAM – a diretoria eleita e empossada no dia 24 de novembro está afinada com a linha que vem sendo adotada pela FAEE, com o compromisso de promover o bem-estar dos empregados da Embrapa.

## Eleição

Duas chapas disputaram as eleições FAEE/2000. A Chapa FAEE, vencedora, e a Chapa Força das AEEs – composta por Francisco Cinésio Cacau (presidente), Vicente Pongitory Gifone Moura (vice-presidente) e Rogério Sebastião da Costa, Antônio Alves Cardoso e Gelson Minella (diretores).

Dos quarenta participantes na votação, conduzida por Ademar Odvino Petry, 28 escolheram a Chapa FAEE, 11 a Força das AEEs e um voto ficou em branco.



*Ivo, representante da AEE/Teresina, na hora da escolha*



*Representantes das 40 AEEs participaram da Assembléia, em Brasília*



***Diretoria e Conselho Fiscal eleitos: Ana Adelaide, Emídio, Maria do Rosário, Radica, Alba Mary, Ismael, Edgard e Wilson***

## Conselho Fiscal

Após a eleição da diretoria, foi aberta a inscrição para candidatos ao Conselho Fiscal biênio 2000/2002, num total de nove vagas, sendo titulares os mais votados e suplentes os três mais votados na sequência.

Disputaram o pleito: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA), Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé), Edinaldo Santos (AEE/Amazonas), Cleiciomar Gonçalves de Almeida (AEE/GO-CNPAF), Edgard Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Joffre Kouri (AEE/Amapá), Paulino Gauna Gomes (AEE/CNPGC) e José Wagner Botelho (AEE/Dourados).

Após a apuração, o Conselho Fiscal ficou assim constituído:

### Titulares

Edgard Sarmiento Neto – 25 votos  
Ana Adelaide Barcelos – 22 votos  
Wilson Sant'Anna de Araújo – 18 votos

### Suplentes

Jânio Barbosa Moreira – 16 votos  
Joffre Kouri – 10 votos  
Edinaldo Santos – 08 votos

## Visite o site da FAEE



## Erycson Pires Coqueiro, Chefe de Gabinete da Presidência da Embrapa



Conhecido popularmente por Dr. Coqueiro, o Chefe de Gabinete da Presidência tem história de trabalho e dedicação à Embrapa. Representa a direção da empresa nas parcerias com a FAEE e suas AEEs, e tem sido o nosso ponto de apoio nas demandas com chefias de unidades centrais e descentralizadas, com toda competência que lhe é peculiar. A diretoria da FAEE que conclue seu mandato agradece as inestimáveis ajudas.

## Chico Rato, o eterno desconfiado

Hoje, por acaso, lembrei-me de um velho amigo: Chico Rato. Pelo tempo, como nunca mais nos vimos, e pela idade que ele tinha na época, possivelmente já deve ter-se mudado para o andar de cima.

Chico Rato era uma pessoa legal, de personalidade forte, inteligente, prática, mas extremamente desconfiado. De estatura mediana, cabelos grisalhos, olhos pretos muito vivos, barba sempre por fazer, ele mantinha um rendoso negócio de secos e molhados, aliás o único do pedaço.

Toda a sua desconfiança se respaldava na experiência de vida, vez que acreditava demais nas pessoas e, por ser assim, perdia mais do que poderia ganhar. Contudo, por razões que a própria razão desconhece, nunca deixou de ser um vencedor.

Como confiava desconfiando, Chico Rato tinha o hábito de guardar o seu dinheiro entre as palhas do colchão da cama, onde, desde moço, jamais partilhara com alguém para todo sempre. Um

dia, um amigo seu, muito chegado, conseguiu dissuadi-lo a armazenar toda a sua razoável fortuna no principal banco da cidade. Juntou a dinheirama (notas velhas, remendadas e ensebadas), abriu uma conta, recebeu um talão de cheques, tomou uma xícara de chocolate com o gerente que, com um largo sorriso, o levou até a porta do estabelecimento. Também pudera!... cinco milhões de cruzeiros e isso há vinte anos atrás!

Um mês depois, por causa de um sonho que considerou como aviso, Chico Rato voltou ao banco, pediu para encerrar a conta e devolveu o talão de cheques intacto. O gerente, naturalmente apreensivo, quis saber o motivo daquela atitude tão inusitada. Chico Rato não explicou nada e bateu pé firme: "Eu quero meus cinco milhão todinho bem na palma da minha mão". Foi direto ao caixa, deixou o polegar num cheque avulso (era analfabeto) e recolheu sua grana toda em notas novinhas em folha. Foi aí que aconteceu o maior rolo: ele queria o mesmo dinheiro que ali deixara, ou melhor, as notas velhas, remendadas e ensebadas. Não cria

que aquele numerário novo, ainda cheirando a tinta, fosse verdadeiro.

Aquele tal amigo, que por acaso se achava por perto, acabou por convencê-lo de que os valores permaneciam iguais, e que os pacotes de cédulas lacrados eram mais saudáveis do que aqueles por ele depositados. Por aí poder-se-á imaginar como era a cabeça de Chico Rato.

De outra feita, ele amanheceu com inchaço numa das faces, que mais parecia uma bola: tratava-se de um dente inflamado, cuja dor obrigou-o a consultar-se com o dentista mais careiro da região: o dr. Vivaldino. Ao chegar ao consultório, bem cedo, foi logo se ajeitando na cadeira, esforçando-se para conter os gemidos.

E o dr. Vivaldino, após examinar a boca de Chico Rato:

- O senhor quer mesmo extrair esse dente?

- Não seu doutô, eu quero é rancar mêmo.

- Bom, para esse dente aí eu preciso dar anestesia geral, senão vai doer muito, hein? Eu vou lhe dar

uma injeçãozinha, o senhor dorme uns dez minutos e, quando acordar, já não tem mais o dente, nem dor de dente, nem nada, tá bom assim?

- E quanto é que o sinhô cobra pra "distrair" esse dente?

- Apenas um milhão – respondeu o dr. Vivaldino, já em oposição de combate.

Chico Rato então tira do bolso um maço de notas de quinhentos mil e, com os dedos molhados de língua, começa a folhear o dinheiro.

- Calma, meu amigo, eu não cobro adiantado...

E Chico Rato olhando firme e sério para o profissional:

- Quem foi que falou pra sinhô que eu vô pagá adiantado? Eu tô é contando pra vê se quando eu acordar tá mêmo tudo certo!

Vieira de Melo  
Jornalista aposentado  
da Embrapa



## Das finanças para o gramado da AEE/CNPMF

Marivaldo Marques da Silveira passa o dia inteiro envolto com números, contas, débitos, créditos, relatórios. Mas aos sábados, o responsável pelo Setor de Orçamento e Finanças da Embrapa Mandioca e Fruticultura transforma-se em Didiu, o treinador de futebol.

Ele nunca cursou faculdade de Educação Física, tampouco de Contabilidade, mas nas finanças ou no gramado, Didiu dá um show de bola.

Faça chuva, faça sol, todo sábado o treinador passa a manhã inteira no campinho da AEE, cercado de um pequeno exército de crianças, inscritas na Escolinha de Futebol da Associação.

“A experiência começou há cerca de um ano e meio”, conta Didiu, que empresta sua experiência, seu amor e sua boa vontade a 127 garotos. “No início, era só para os filhos de funcionários, mas como o número não era tão grande, resolvemos abrir para a comunidade”, completa.

A escolinha é gratuita e trabalha com crianças de 7 a 14 anos. Assim, com o futebol, nosso companheiro realiza um belo trabalho social, por puro prazer.

Apesar de contar com o apoio da AEE, Marivaldo acaba tirando dinheiro do bolso para pagar despesas com o time como, por exemplo, lavagem dos uniformes.



*Didiu dedica seus sábados aos craques-mirins*

É realmente um caso de amor pelas crianças e pelo futebol. E não é de agora!

Marivaldo chegou a treinar a seleção profissional de Cruz das Almas por dois anos.

## Concerto pela Paz na Embrapa Trigo

### *Recital do pianista Sibélius Donato Tenório emociona a todos*

A Embrapa Trigo, a Associação dos Empregados da Embrapa (AEE), o Escritório de Negócios de Passo Fundo e o Sinpaf promoveram, no dia 19 de setembro, o Concerto pela Paz – uma apresentação do músico Sibélius Donato Tenório.

O pianista, que encantou a todos com seu recital, é paraibano de Campina Grande e tem 27 anos. Nasceu de parto prematuro, com apenas 1,1 quilo. O pai, Josemar Tenório, sempre quis ter um filho pianista e, quando nasceu o terceiro filho, deu-lhe o nome de Sibélius, em homenagem ao compositor finlandês Jean Sibélius.

Até os três anos e oito meses o menino não falava, não andava e nem mesmo engatinhava. Nessa fase, sempre que seu pai sentava-se ao piano, Sibélius o acompanhava no colo ou ficava deitado aos seus pés, já demonstrando sua atração pela música.

Para surpresa de todos, certa noite, ouve-se o som do piano na casa e o pai estava ausente. Era o pequeno Sibélius, com três anos e oito meses, tocando ao piano “Assum Preto”, de Luiz Gonzaga, sem enxergar o teclado e abrir os dedos. Depois disso, Sibélius andaria e falava normalmente, surpreendendo novamente a família.

Hoje, o músico tem um vasto repertório que vai do clássico ao popular e possui mais de 225 composições de sua autoria. Dedicou-se, atualmente, ao lançamento de seu segundo CD independente. Parte do valor arrecadado com as apresentações públicas é destinado a obras de caridade.

De acordo com a família do compositor, o maior objetivo na vida de Sibélius é tocar para que as pessoas encontrem a paz e a esperança através da mensagem de amor existente na música.

No Concerto pela Paz, Sibélius tocou clássicos desde Mozart, Beethoven e Villa-Lobos a estrelas da MPB como Tom Jobim e Chico Buarque, além de suas composições. O público – empregados da Embrapa Trigo e familiares - aplaudiu emocionado.

Vale repetir a dose!





**Nossa  
gente**

# Marialva Machado da Silva, da família embrapiana

Há 27 anos trabalhando na Embrapa, a assistente de operações da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Marialva Machado da Silva diz que não poderia ter outra sensação quando está no trabalho: sente-se em casa, em família.

Não é para menos. Pode-se dizer que a história de Marialva com a Embrapa começa antes mesmo da empresa "nascer" oficialmente. Em 1971, ela começou a trabalhar no antigo Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Leste, o Ipeal, quando a Bahia fazia parte da então região Leste, extinta com a atual divisão política do País.

Na época, era lotada no Setor de Pessoal, ligado à Seção de Administração chefiada pelos saudosos Nelson Magalhães e Ivan José Bittencourt. Em 1972, começaram os boatos de que o Ipeal ia mudar de nome. "Em 1973, foi criada a nossa Embrapa", lembra Marialva como se fosse hoje. "É por isso que digo que acompanhei a gestação da empresa", conta.

Com a criação da nova empresa, foi trabalhar na área de Recursos Humanos na Embrapa Mandioca e Fruticultura, onde ficou até março de 1999. Trabalhou por quase dois anos na biblioteca da Embrapa Tabuleiros Costeiros, em Aracajú, e atualmente de volta à Embrapa Mandioca e Fruticultura está lotada no setor financeiro da Unidade.



A volta para a sua Unidade de origem, a Embrapa Mandioca e Fruticultura, já não podia esperar. Por lá conquistou muita gente, fez muitas amizades e para onde não via a hora de retornar e matar as saudades.

Mas, segundo ela, "trabalhar na Embrapa em qualquer lugar, em qualquer que seja o setor é muito bom. E se não for, a gente consegue transformar."

## Noite dançante na Embrapa Cerrados



Com o objetivo de promover maior integração entre associados e funcionários da Embrapa Cerrados, a Associação dos Empregados da Embrapa (AEE) realiza, na última sexta-feira de

cada mês, uma animada noite dançante. Quem participar vai poder curtir, ao vivo, estilo variados de música como sertanejo, pagode, baiano, *country* e forró.

A idéia da noite dançante surgiu do "Happy-hour", realizado logo após o expediente, também na última sexta-feira do mês, desde março, na área de lazer. Segundo o presidente da AEE, Valter Lopes, a idéia é descontrair e quebrar a rotina de trabalho, levando as pessoas a usufruir de um ambiente tranquilo com amigos e familiares.

Para Ivanoel Gomes da Silva, 35 anos, do Setor de Apoio Laboratorial, o *happy-hour* foi uma ótima idéia. "Dá oportunidade para nossas amizades crescerem e se fortalecerem", avalia ele. Leodorino Sávio Lopes Vaz, 43 anos, da Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), e Olavo de Oliveira Silva, 40 anos, do Setor de Serviço e Transporte (SST) concordam: "É um momento a mais de lazer".

Trabalhando na venda de bebidas, Marcos Santos, 19 anos,

participou de todos os "happy-hours" e diz ter se divertido bastante. "É uma forma de trazer o pessoal para a área de lazer. Até eu me animo, saio de trás do balcão e vou dançar um pouco", argumenta.

Galinhada, carne de sol com mandioca, churrasquinho, cada vez é um prato diferente. Eva Alves Viana, 31 anos, nutricionista da AEE, é quem escolhe o cardápio.

Segundo ela, as pessoas têm gostado dos diferentes tipos de comida, em especial da galinhada. Eva faz um convite: "quem ainda não participou, venha conhecer porque vai gostar. Venha fazer parte do nosso bate-papo e se descontrair um pouco".

*Poliana Vieira Rodrigues  
especial para o Jornal da FAE*



# Cantinho da Poesia

## O Natal do Palácio

Na estrebaria o povo adorava  
Nos campos e prados, os anjos  
cantavam  
No céu uma estrela ao Rei  
indicava  
E os magos de longe, presentes  
ofertavam

No palácio de Herodes, tudo  
era diferente  
Era inveja, era ódio era um  
plano macabro  
Era uma trama de morte contra  
todo inocente  
Pois entre eles, por certo, estava  
o Rei adorado

O Brasil de hoje, é a Belém de  
outrora  
Se fomenta o mal, enquanto o  
povo adora  
Nos pacotes de hoje, não há  
mirra ou incenso  
É imposto, é torpeza, é usura,  
é aumento

Assim, a história do Natal se  
repete  
Não mais com o sangue  
derramado à espada  
Mas com a morte do povo que  
por fome, inerte  
Em pobreza e miséria aos  
poucos se acaba

O Herodes de hoje, como o  
outro é cruel  
Massacrando seu o povo, é  
uma afronta aos céus  
Em corrupção e bandalheira,  
rege a música do paço  
E em MPs e decretos, faz da  
nação um fracasso!

Samuel S. da Mata  
Embrapa Sede

## Saudades da Minha Infância

Ah, que saudade que eu tenho  
Daqueles tempos de outrora,  
Quando ainda menino e puro  
Nada lembra o que vivo agora.

Uma infância humilde, sofrida  
Do trabalho muito cedo, da  
responsabilidade.  
Bóia-fria, ajudante de pedreiro,  
engraxate...  
Apesar disso tudo... ainda restou a  
saudade.

Saudades das matas, dos rios  
Dos passeios nos cafezais,  
Das amizades sinceras,  
Coisas que já não existem mais!

Das quermesses, das festas juninas,  
Das festinhas, daquela conversa pura  
Da passagem do ano, da missa do  
galo,  
Do Natal, porque na mesa tinha  
fartura.

Das professoras, da escola  
Onde ia de pé no chão  
Guardo até hoje no peito,  
A saudade no coração.

Cresci depressa demais, depressa  
rompi fronteiras.  
Ainda assim o mundo pouco me  
ofereceu,  
Hoje, quero emprestar uma alma  
Dos filhos que Deus me deu.

Quero viver, doravante,  
Vendo o mundo com os olhos de  
criança,  
Olhando só para o Céu,  
De onde vem minha esperança.

Irineu José Ferreira  
Embrapa Soja

## Poema de Arribação

Terra de Deus que percorro  
Embora no pensamento.  
O teu grito de socorro  
Revela ao homem de tento:  
Em tuas planícies e morros,  
Mares de padecimento!

No chão, sonhos contorcidos  
Esperanças severinas...  
Tantos anos transcorridos  
Depois de seca felina  
Quando aqui fui tangido;  
Persiste a visão franzina!

Será que vês, Conselheiro,  
Patativa em solidão?  
Padim Ciço foi o primeiro;  
Há pouco foi Gonzagão.  
Em que se apegas o romeiro  
Tendo partido Damião?

Mãe-terra, que triste sina  
Deu-te a sede de cifrão!  
Será progresso o que ensina  
Fazer a devastação,  
Drenando as águas de cima  
E afugentando as do chão?

Orlando Batista dos Santos  
Embrapa Meio Ambiente

## Vôo de Pensamento

Quando estou só, longe de ti,  
Meu amor, me ponho a pensar...  
E meu pensamento voa,  
Tentando te encontrar.  
Como uma andorinha à toa,  
Procurando o verão que tarda a chegar.  
A vontade de te ver é tão grande.  
Que, sem perceber, começo logo a sonhar..  
E, em meu sonho, então, contigo posso estar  
Pois, para o amor, não há  
Impedimento algum entre o infinito e "zoom"  
E, nesse momento, assim,  
Perdido em meus pensamentos,  
Posso sentir que tu estás perto de mim.

## O Nascer de um Futuro Incerto

A aurora bate na porta,  
O sol sai para atender.  
A lua disfarça e vai embora,  
As estrelas começam a se  
esconder.  
Os pássaros cantam nas verdes  
matas,  
O gado muge no campo relvado  
Mas de onde vem este mundo  
estranho?  
A correria do rebanho...  
Agora tudo é mais bonito:  
Terras alagadas, poeira no ar,  
Um bando de pássaros a voar;  
Um piso verde ainda úmido,  
Lavado pelo sereno tímido,  
Que o lavou, e ninguém viu.  
E quando o sol veio ele fugiu,  
Mas muitas vidas apareceram.  
Meu mundo agora encontrei,  
Daqui não quero sair,  
Pois aqui primeiro cheguei.  
Eu vim mas não para morrer  
Pelo contrário, acabei de nascer  
Vocês estão vendo?  
Mais uma vez estou nascendo.  
Vocês estão vendo?  
Mas também estou morrendo  
Muitos me tratam bem,  
Outros me tratam mal.  
Como me chamarei? Não sei!  
Ainda me chamam de Pantanal.

Oslain Domingos Branco  
Embrapa Pantanal



Julio Roberto Araujo  
de Amorim  
Pesquisador da  
EMPARN

# Embrapa Caprinos: exemplo de cidadania

Chega ao fim o convênio Embrapa-Febence, na Embrapa Caprinos, que conseguiu capacitar profissionalmente 75 jovens em situação de risco social, em Sobral (CE).

Os atendidos pelo programa, durante os cinco anos da parceria, trabalharam com estagiários no centro, por um período médio de um ano cada, desenvolvendo atividades que possibilitaram a reintegração ao mercado de trabalho.

De acordo com estimativa

do Serviço Social da Embrapa Caprinos, sete em cada dez estagiários estão trabalhando em gráficas, bancos, correios, universidades, supermercados, óticas, joalherias, empresas públicas e outros.

Durante o período do convênio, a Unidade transformou-se em verdadeiro laboratório social de formação profissional, moral e humana de jovens que não tinham nenhuma perspectiva de vida. Fica a certeza de ter-se cumprido a missão social de empresa cidadã.



Última turma de jovens formados durante o convênio

## O Sinergismo no Processo de Inovação\*

Qualquer processo de inovação em uma instituição ou empresa sugere aquilo que se chama de reengenharia. A reengenharia de processos e a reengenharia da informação são as mais conhecidas. Por exemplo, quando se quer utilizar a tecnologia da informação adequadamente, faz-se necessário uma reengenharia de processos, caso contrário, os gastos em estabelecer um sistema de informação com rotinas inadequadas se torna um gasto desnecessário e inadequado e o insucesso da instituição.

Assim, quando se quer implantar um sistema de informação, há que se atentar para as mudanças que se fazem necessárias no empreendimento. A inovação requer maturidade administrativa e um conhecimento global da empresa. É como se fosse um processo de síntese-análise-síntese, onde se começa pela globalização (conhecimento do todo), decompõe em partes para a especificidade e termina-se novamente no todo.

Portanto conhecendo-se o todo, pode-se partir para o reducionismo, para a indução, para a análise, para o estocástico, e embora um certo antagonismo

com o sistêmico, com a dedução, com a síntese e com o determinismo, respectivamente, a verdade é que estes aspectos são complementares e da harmonia entre os mesmos é que se obtém ganhos físicos e econômicos, e é onde a inovação se faz sentir.

Este é um aspecto. Outro aspecto é o que se relaciona entre o técnico-econômico e o técnico-científico. O técnico-econômico se caracteriza pelo conhecimento global (macro) e o técnico-científico se caracteriza pela especificidade (micro).

Quando atividades de pesquisa cumprem um ritual, em prejuízo da orientação cinética de racionalidade e criatividade, há uma falha no aspecto técnico-científico. Quando a pesquisa é compartimentalizada, sabendo-se que a adoção de resultados da pesquisa requer que qualquer componente do sistema que esteja sob exame seja encarado como parte do sistema global, há uma falha no aspecto técnico-científico.

Para que haja harmonia entre ambos, por exemplo, o método científico teria que oferecer contribuições para o estudo do sistema global, distintas daquelas que estão disponíveis para a pesquisa de pequenas partes

do sistema. Tais contribuições seriam relevantes para a construção de modelos, para o planejamento da pesquisa, para testes de modelos e para derivação de referências dessas pesquisas.

Nesse aspecto, o sinergismo e a complementariedade de ambos são fundamentais para o sucesso de uma instituição de C&T.

Um terceiro aspecto é o que a autora denomina de sistema firma e sistema inovação.

Quanto à esse aspecto, o sistema firma, isoladamente, constitui-se no tradicional, no conservadorismo, no estático, enquanto o sistema inovação nada mais é que um estado de espírito. Diz-se isso porque o sistema inovação é muito refreado pelo medo de inovar, pela dinâmica e pelo risco que acarreta.

A inovação, por isso mesmo, como foi dito, requer maturidade administrativa e um certo grau de liberdade para a criatividade. Implantar um sistema de informação sem realizar as mudanças que se fazem necessárias, ou seja, sem realizar a reengenharia da informação e de processos, é estabelecer rotinas inadequadas, o que representa um custo indesejável e o insucesso da

empresa.

Uma instituição ou empresa, seja pública ou privada, com atividade em C&T tem que considerar a inovação como uma força impulsionadora, fundamental para destacá-la pelos ganhos de qualidade e produtividade, na realização de sua missão.

O conjunto de inovações em uma instituição ou empresa, proporciona como resultado, a realização de reengenharias a partir de então, é buscada de forma gradativa, a sua melhoria. A esse conjunto, a autora denomina, muito apropriadamente de "sistema de inovação", e da interação entre o sistema firma, estático, e o sistema inovação, dinâmico, depende o sucesso de uma instituição.

*Enedino Corrêa da Silva  
Eng. Agrônomo,  
pesquisador aposentado da  
Embrapa e professor universitário*

\*Breve análise sobre o artigo "Análise e Gestão de Sistemas de Inovação em Organizações Públicas de P&D no Agronegócio, de autoria de Maria Lúcia D'Ápice Paez, da SEA/Embrapa